



ANÁLISE (/ANALISE)

O retorno da Guerra no Saara Ocidental: o que você precisa saber

Território do noroeste da África, rico em recursos naturais, está ocupado militarmente desde 1975 pelo Reino do Marrocos

MOARA CRIVELANTE (HTTPS://OPERAMUNDI.UOL.COM.BR/AUTORES/472/MOARA-CRIVELANTE)
RODRIGO DUQUE ESTRADA (HTTPS://OPERAMUNDI.UOL.COM.BR/AUTORES/6556/RODRIGO-DUQUE-ESTRADA)

📍 Coimbra (Portugal) (/news?city_id=395)

🕒 26 de nov de 2020 às 23:00

Em 13 de novembro, eclodiu a guerra no Saara Ocidental, considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) a última colônia africana. Passadas quase três décadas de um cessar-fogo sem paz e de promessas inócuas, os saarauís retomam as armas. O fracasso do processo diplomático é de todo o mundo.

O território do noroeste da África, rico em recursos naturais, está ocupado militarmente desde 1975 pelo Reino do Marrocos. Um acordo secreto realizado entre Espanha, a então potência colonizadora, com Marrocos e Mauritânia — que se retirou da contenda em 1979 — transferiria o Saara Ocidental aos dois países. Mas o chamado “Acordo de Madri” é irregular e, juridicamente, a Espanha ainda é o país colonizador, mesmo tendo deixado o território há décadas, pois não completou o processo de descolonização pelo que era responsável.

De 1975 a 1991, a Frente Popular de Libertação de Saquía el Hamra e Río de Oro (Polisario) travou árdua batalha contra o Marrocos e conseguiu libertar uma porção do seu território, mas cerca de 80%, a porção mais rica, segue sob a ocupação marroquina, assim como parte da população saarauí.

O acordo de cessar-fogo foi intermediado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a União Africana, dando fim aos 16 anos de intensa guerra no deserto. Estados Unidos, França e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) haviam apoiado o Marrocos no contexto de bipolaridade da Guerra Fria, enquanto a Argélia, Cuba e outros países apoiaram a Frente Polisario, em solidariedade terceiro-mundista. Em 1976, a Polisario proclamou a República Árabe Saarauí Democrática (RASD), reconhecida por dezenas de países e membro da União Africana, mas cujo território segue ocupado e fragmentado.

Foi a Argélia que acolheu os saarauís e cedeu parte de seu território aos acampamentos de refugiados, após o Marrocos começar a expulsar a população do Saara Ocidental com bombas de napalm e fósforo branco, em 1975, enquanto transferia seus próprios cidadãos, tornados colonos, ao território tomado. O Saara Ocidental nunca foi considerado parte do Marrocos. Uma opinião consultiva do Tribunal Internacional de Justiça, publicada antes da invasão marroquina, atesta a inexistência de “laços de soberania territorial entre o território do Saara Ocidental e o Reino do Marrocos ou a entidade da Mauritânia”. Portanto, a Frente Polisario não é um movimento separatista, como afirma parte da mídia, mas sim a representante legítima do povo saarauí. O mesmo documento da Corte é claro

quanto à necessidade de “aplicação da resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral na descolonização do Saara Ocidental e, em particular, do princípio de autodeterminação através da expressão livre e genuína da vontade do povo daquele Território”.

Com o cessar-fogo, instituiu-se a MINURSO – Missão das Nações Unidas para o Referendo do Saara Ocidental, uma operação de paz que tinha dois objetivos: observar o respeito das partes ao acordo de cessar-fogo e realizar um referendo de autodeterminação em que o povo saarauí possa escolher entre independência ou autonomia, integrando o Marrocos. Passadas três décadas, o referendo nunca foi realizado. A maioria dos saarauís considera que a MINURSO fracassou, pois além de não ter cumprido seu mandato, serviria para que o Marrocos consolide seu domínio sobre o território e explore os recursos naturais da região, como fosfato, peixe, energias renováveis e gás natural em potencial.

A MINURSO é a única missão da ONU que não tem mandato para monitorar violações aos direitos humanos, devido ao veto que a França impõe em defesa do Marrocos quando o tema é abordado no Conselho de Segurança. Relatórios de diversas organizações internacionais apontam graves violações dos direitos humanos do povo saarauí nos territórios ocupados, sob um regime de exceção imposto pelo Marrocos. O documentário brasileiro *Um Fio de Esperança: Independência ou Guerra no Saara Ocidental* investigou esse tema, entrevistando diversos ativistas sobreviventes que foram torturados nas prisões secretas marroquinas.

Contexto da mais recente escalada

Os territórios ocupados pelo Marrocos são separados das zonas liberadas por um muro de mais de 2.700 km de extensão, construído pelo Marrocos na década de 1980. Ao seu redor, milhões de minas terrestres ainda ativas colocam em risco a vida dos saarauís, tornando as zonas liberadas um lugar inóspito. Os artefatos continuam causando vítimas e os saarauís têm trabalhado com a ONU e outras entidades pela sua remoção e destruição. É recente a decisão da liderança saarauí, a Frente Polisario e o governo da RASD, de reconstruir e habitar o território liberado à medida que avançam esforços pela retirada das minas.

Ao sul do muro e próximo ao oceano Atlântico, na região de Guerguerat, o Marrocos abriu uma brecha que usa para o escoamento de mercadorias em direção à Mauritânia, e de lá para a África subsaariana. Para sermos claros: a passagem liga o território ocupado e o território liberado do Saara Ocidental; fica na zona desmilitarizada e tampão. Seu cruzamento por caminhões marroquinos, com a anuência do governo, é uma violação dos acordos de cessar-fogo na medida em que a brecha aberta pelo Marrocos não existia na época em que foram firmados e está situada em território não só neutro como, para todos os efeitos, território do Saara Ocidental.

Em 13 de novembro, o Marrocos enviou forças ao local para atacar um grupo de saarauís que protestava pacificamente contra a brecha desde outubro. A Frente Polisario reagiu para proteger os civis e o seu território liberado, considerando então nulo o cessar-fogo e decretando o retorno à luta armada. A MINURSO, presente, havia sido incapaz de garantir o cumprimento dos termos do cessar-fogo. Além disso, com trocas frequentes devido ao longo impasse no processo diplomático, a posição de Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Saara Ocidental está vaga há um ano e meio. Portanto, não há negociações em curso.

OPERA MUNDI

Wikimedia Commons

Território está ocupado militarmente desde 1975 pelo Reino do Marrocos

Soma-se a isso o fato de o Marrocos ter construído uma infraestrutura econômica altamente lucrável de exploração, comercialização e transporte dos recursos naturais nos territórios ocupados, violando o direito internacional —como as Convenções de Genebra de 1949— que proíbe tais atividades em territórios sob ocupação militar e, neste caso, pendente de descolonização. A pilhagem, pelo Marrocos, do que ficou conhecido como “recursos de sangue”, tem sido denunciada por diversas associações saarauís e internacionais, como a WSRW - Western Sahara Resource Watch, que realiza campanhas internacionais para dissuadir empresas em diversos países de importar recursos dos territórios ocupados.

Por isso, para os saarauís, já é mais de meio século de espera. Enquanto isso, entre promessas e intentos por uma solução negociada, através da implementação do referendo, o povo saarauí vê suas demandas serem diluídas nas sucessivas propostas apresentadas por representantes da ONU e pelo governo marroquino, o que se traduz num atropelo àquele que é um princípio basilar da entidade mundial, o princípio de autodeterminação.

O exército da RASD e a Frente Polisario, defendendo o território da invasão, lançaram ofensivas contra as bases militares marroquinas espalhadas por distintos pontos do muro, reivindicando ganhos táticos mesmo com um exército numericamente inferior. A Argélia tem manifestado preocupação com o desenrolar da situação, instando a ONU a intervir por um novo cessar-fogo. Fontes do exército e da diplomacia argelina, porém, demonstram apoio à causa saarauí. Note-se que o Marrocos e a Argélia já travaram uma guerra em 1963, quando o exército marroquino buscou anexar porções do território argelino. Há risco, por este e outros fatores, de a guerra assumir uma dimensão regional, atraindo atores poderosos, com consequências imprevisíveis para a região do Magrebe e o Sahel e, claro, para a autodeterminação do povo saarauí.

Embora cresça a atenção ao conflito relativamente ao apagão midiático imperante no período de cessar-fogo, um período de “silêncio”, ainda há pouca cobertura sobre o estado de guerra, que já entra em sua segunda semana. A imprensa marroquina silencia-se e a europeia promove uma narrativa quase esquizofrênica, ao menosprezar ou ignorar o fato.

Como o Brasil contribui

Cresce no Brasil e no mundo o movimento de solidariedade e em defesa do direito do povo saarauí à autodeterminação. No país, entidades como o Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz) —que há anos atua nesta causa realizando visitas aos campos de refugiados, posicionando-se e produzindo entrevistas e reportagens— e a Associação de Solidariedade e pela Autodeterminação do Povo Saarauí (Asaarauí) buscam contribuir para difundir informações deste conflito desconhecido. Assim, também monitoram como o país incide sobre a questão.

[Continuar lendo este texto](#) ▼



(<https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMOz1lAsw4c>



oc=3&c&id=BR:pt-

(<https://www.youtube.com/watch?v=25As>)

POLÍTICA E ECONOMIA (/POLITICA-E-ECONOMIA)

Oposição de Macron ao acordo UE-Mercosul é temporária, diz jornal francês Mediapart; veja repercussão

Imprensa parisiense avalia que isolamento do presidente francês é 'manobra política' até eleição no Parlamento Europeu para evitar possível vitória da extrema direita

REDAÇÃO ([HTTPS://OPERAMUNDI.UOL.COM.BR/AUTORES/4836/REDACAO](https://operamundi.uol.com.br/atores/4836/redacao))

OPERAMUNDI RFI (<http://www.rfi.fr/br/>)

📍 Paris (França) (/news?city_id=24)

🕒 2 de fev de 2024 às 23:30

```
<div class="adsense adsense-medium-rectangle"><div class="adsense adsense-medium-rectangle news"><div class="wrapper"><div id="banner-300x250-area-2"><script>>window.uolads.push({ id: "banner-300x250-area-2" });</script></div></div></div>
```

A posição de isolamento do presidente Emmanuel Macron na União Europeia, depois de ter dito que continuaria a se opor ao acordo de livre comércio com o Mercosul, é vista pela imprensa francesa, nesta sexta-feira (02/02), como uma **manobra política temporária** (<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/85271/agricultores-franceses-prometem-cercar-paris-e-governo-mobiliza-15-mil-policiais>), até os resultados das eleições de junho no Parlamento Europeu.

Macron tenta evitar uma ampla vitória da extrema direita nas eleições europeias e o vexame de ver seu partido sair derrotado das urnas. As pesquisas de intenção de voto indicam a liderança dos nacionalistas, o que fez o líder francês incorporar expectativas desse eleitorado em seus discursos.

Os partidos populistas franceses e de outros **países europeus surfam na onda de insatisfação dos agricultores** (<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/85304/ue-continua-negociacoes-com-mercossul-assunto-e-sensivel-para-agricultores-europeus>) para criticar as políticas liberais de Bruxelas. Caso a extrema direita venha a formar uma grande bancada no Parlamento Europeu de Estrasburgo, a própria segurança da União Europeia poderia ficar comprometida, já que a maioria dos partidos extremistas, seja de direita ou de esquerda, são pró-Rússia.

Na reportagem "Acordo Mercosul: a França menos contrária do que parece", o site de informação *Mediapart* entrevistou vários especialistas sobre essa aparente posição isolada de Macron.

Melindrado com a concessão sobre SUS?

O veículo recorda que a oposição de Paris ao tratado com Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai não é nova e foi manifestada por Macron desde 2019, no auge das queimadas promovidas pelo governo de Jair Bolsonaro. Não haveria, então, nada de novo, à parte uma questão apontada por uma economista. Com as recentes concessões feitas pela Comissão Europeia ao Brasil, entre elas a exclusão da participação de empresas europeias nas licitações do SUS, Macron pode ter ficado ressabiado, já que era o setor de maior interesse para a indústria farmacêutica francesa.

OPERA MUNDI

Twitter/Emmanuel Macron

Oposição de Macron ao acordo UE-Mercosul tende a ser temporária, diz jornal francês Mediapart

O site de notícias recorda que a França tem defendido outros acordos comerciais. A grande maioria dos eurodeputados macronistas votaram a favor dos tratados de livre comércio assinados recentemente pela Comissão Europeia com o Vietnã e a Nova Zelândia. O tratado Ceta, entre o bloco e o Canadá, foi aprovado pela base do governo na Assembleia de Deputados e só não foi analisado ainda pelo Senado porque Macron não tem maioria na casa e quer ter certeza de sua ratificação. Por essas e outras razões, ambientalistas franceses acreditam que a oposição da França será temporária, uma manobra política pré-eleitoral do líder centrista.

Em seu editorial, o jornal conservador *Le Figaro* diz que até poucos meses atrás a palavra "soberania" cheirava a naftalina na Europa. Ao mesmo tempo, o veículo não vê razão para que a França perca a experiência acumulada no setor agrícola. "Esta necessidade de soberania, de reapropriação, evocada em todos os níveis do poder Executivo, deveria ter sido óbvia há muito tempo. Ela teria evitado uma série de erros estratégicos!", diz *Le Figaro*.

Quem perde é a ecologia

Os ecologistas franceses ficaram furiosos com a decisão do governo de ceder à pressão dos grandes produtores e congelar a aplicação do plano "Ecofitossanitário 2030", que deveria ter sido detalhado em janeiro e previa a redução de 50% do uso de pesticidas nos próximos anos.

Em sua manchete, o *Libération* diz que a ecologia saiu derrotada da crise agrícola e critica duramente o retorno do conceito de "soberania" no discurso do governo e da Comissão Europeia, apesar dos riscos relacionados com as eleições no Parlamento de Estrasburgo.

[Continuar lendo este texto ▼](#)



(<https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMOz1lAsw4c>



oc=3&c&id=BR;pt-

(<https://www.youtube.com/watch?v=25As>)